

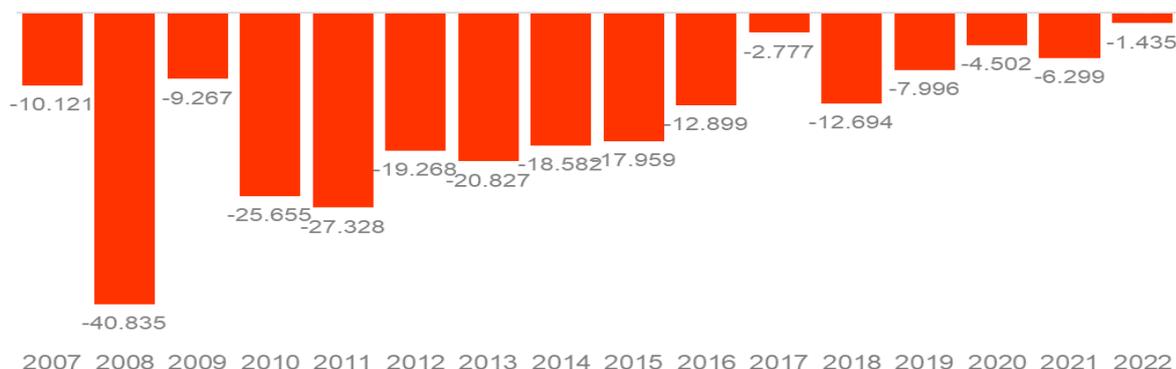
## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Brasil registra criação de 159.454 postos de trabalho em outubro.
2. PIB brasileiro cresce 0,4% no terceiro trimestre de 2022.
3. Índice de Preços ao Produtor (IPP) recua 0,85% em outubro.
4. Encerramento de safras de inverno e oferta tímida ocasionam alta nos preços médios.
5. Chuvas acima da média provocam inundações no Vale do São Francisco (PE e BA) e afetam a fruticultura da região.
6. Chuvas acima dos 60 mm são esperadas no norte de Goiás, sudeste do Mato Grosso do Sul e grande parte do Mato Grosso.
7. Semeadura da soja chega a 86,1% e 68,6% da área esperada para milho 1ª safra já foi plantada.
8. Preços do trigo e arroz seguem em alta na média de novembro.
9. Preços do açúcar e etanol brasileiros fecham novembro em alta.
10. Mercado de café tem semana de forte oscilação, de olho no clima e na demanda.
11. Boi gordo registra queda de 4,51% em novembro.
12. Boa procura por carne suína mantém o viés de alta no mercado de suínos.
13. Ligeiro recuo no preço da carne de frango nas indústrias.
14. Conceleite/MG: revisão eleva valor de referência para o leite mineiro.
15. Cepea pontua nova queda no preço do leite ao produtor em novembro.

### - Indicadores Econômicos –

**Novo Caged** – Em outubro foram criados 159.454 empregos formais no Brasil. Segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados ([Novo Caged](#)) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), o resultado é 36,9% menor na comparação com outubro de 2021, quando foram criados 252.509 novos postos de trabalho. Destacaram-se, no mês, os setores de serviços, com saldo positivo de 91.294 empregos, e comércio, com 49.356 vagas. A agropecuária apresentou saldo líquido negativo, de 1.435 postos de trabalho. Quando comparado com outubro de 2021, houve melhora, uma vez que a agropecuária registrou saldo negativo de 6.299 vagas. No acumulado do ano, o setor gerou 119.599 novos postos de emprego, representando 5,2% do total de empregos. Ressalta-se que, apesar do saldo negativo no mês, a agropecuária vem apresentando melhor desempenho na comparação da série histórica.

### Saldo líquido de vagas na agropecuária em outubro de cada ano

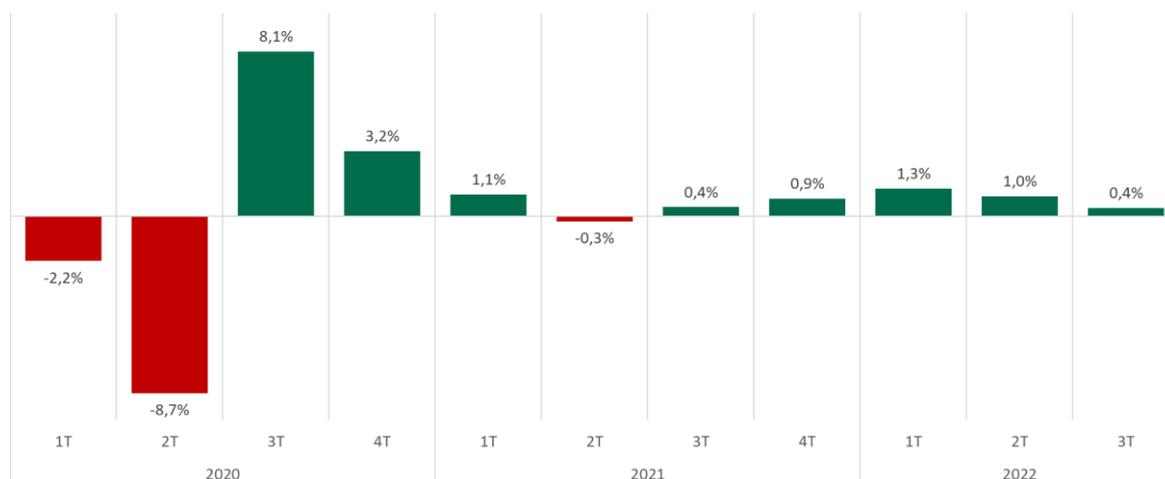


Fonte: Novo Caged/MTP. Elaboração: DTec/CNA

**Produto Interno Bruto (PIB) – O PIB do terceiro trimestre de 2022 registrou crescimento de 0,4% na comparação com o segundo trimestre, com ajuste sazonal.** O resultado positivo para esse trimestre é o quinto consecutivo desde a queda de 0,3% no segundo trimestre de 2021. Quando comparado ao terceiro trimestre de 2021, o crescimento foi de 3,6%. O resultado, divulgado no dia 1º de dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seguiu as projeções de mercado. O crescimento de 0,4% do terceiro trimestre frente ao trimestre anterior foi puxado, principalmente, pelo setor de serviços, que cresceu 1,1%, e representa cerca de 70% do PIB brasileiro. A indústria cresceu 0,8%, na mesma base de comparação. Na agropecuária, houve queda de 0,9% no terceiro trimestre, quando comparado ao trimestre anterior, e alta de 3,2% quando comparado ao mesmo trimestre de 2021. Na análise da série histórica, verifica-se que o resultado se encontra dentro da normalidade, dado que o terceiro trimestre de cada ano apresenta desempenho menos favorável que os resultados dos dois primeiros trimestres (14 observações em 27 anos). O consumo das famílias teve crescimento de 4,6% no terceiro trimestre de 2022 na comparação com o mesmo período de 2021. Apesar da elevada taxa de juros, o consumo foi impulsionado pelo crescimento da massa salarial, redução da taxa de desemprego, influência de auxílios governamentais às famílias e desaceleração da inflação. Vale ressaltar que, sob a ótica da demanda, a despesa das famílias é um dos principais componentes de alavancagem do PIB brasileiro.

### PIB A PREÇOS DE MERCADO

Variação do terceiro trimestre de 2022 contra o trimestre imediatamente anterior – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – IBGE. Elaboração: DTec/CNA

**Índice de Preços ao Produtor (IPP)** – Os preços dos produtos industrializados, medidos pelo [IPP](#), caíram 0,85% em outubro frente a setembro. Com o resultado, o índice acumula taxas de 5,04 % no ano e de 6,50% em 12 meses. Das 24 atividades industriais pesquisadas pelo IBGE, 12 apresentaram deflação no mês. As maiores variações negativas foram registradas em outros produtos químicos (4,58%); indústrias extrativas (-3,44%); madeira (-2,39%); refino de petróleo e biocombustíveis (1,40%) e alimentos (-0,41%). Entre as atividades que registraram inflação, a principal alta veio dos veículos, com crescimento de 0,38%. Para as quatro grandes categorias econômicas, apenas bens intermediários registraram recuo no mês, de 1,66%. As demais registraram crescimentos nos preços: bens de capital (0,78%), bens de consumo duráveis (0,39%) e bens de consumo semiduráveis e não duráveis (0,15%). O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede os preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes, e abrange as grandes categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis).

#### Índice de Preços ao Produtor segundo Grandes Categorias Econômicas para o mês de outubro (%)

Grandes Categorias Econômicas	Mês / Mês imediatamente anterior	Acumulado no ano	Mês / mesmo mês do ano anterior
Indústria Geral	-0,85	5,04	6,50
Bens de Capital (BK)	0,06	0,71	0,92
Bens Intermediários (BI)	-0,97	2,30	3,05
Bens de Consumo (BC)	0,06	2,03	2,53
Bens de Consumo Duráveis (BCD)	0,02	0,39	0,47
Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis (BCND)	0,04	1,64	2,06

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA

## - Mercado Agrícola -

**Frutas e Hortaliças** – Encerramento de safras de inverno e oferta tímida ocasionam alta nos preços médios. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), acompanha a movimentação de produtos comercializados nas centrais de abastecimento. Conforme base de dados disponibilizada na plataforma [Simab](#), e a análise dos preços praticados entre os meses de outubro e novembro de 2022, é possível notar predomínio do movimento de alta nos preços nominais para muitas das principais frutas e hortaliças comercializadas nas centrais. Dentro das altas, destacam-se a cebola (39,2%), o tomate (28,3%) e a melancia (14,1%). Assim como para outros produtos, a elevação dos preços está atrelada à redução da oferta vivenciada frente a finalização da safra de inverno. Para a cebola, por exemplo, o período é marcado pela baixa oferta no mercado nacional, devido ao período de entressafra nas principais regiões produtoras. A alta nos preços, aliada às chuvas no Sul do país, anteciparam a colheita, e a região de Ituporanga (SC) inicia o escoamento, o que deve atenuar o movimento dos preços no mercado para as próximas semanas.

**Frutas** – Chuvas acima da média provocam inundações no Vale do São Francisco (PE e BA) e afetam a fruticultura da região. Os cultivos de manga e da uva, que já sofreram com as chuvas volumosas no primeiro trimestre de 2022, com impacto inclusive nos volumes exportados, voltaram a ser afetados por fortes chuvas, com registros inclusive de inundações na última terça-feira (29/11). Parreirais já vinham sofrendo nas últimas semanas com o excesso de umidade, que tem afetado principalmente as condições fitossanitárias dos cultivos e a qualidade dos frutos. As últimas chuvas, além de acompanhadas da intensificação dos problemas já vivenciados, surtiram efeito também de danos físicos na produção e em infraestruturas com danos financeiros expressivos. O Sistema CNA e as Federações têm acompanhado as mensurações de danos e já discute as medidas emergenciais para os produtores.

**Clima – Chuvas acima dos 60 mm são esperadas no norte de Goiás, sudeste do Mato Grosso do Sul e grande parte do Mato Grosso.** Segundo o [Informativo Meteorológico nº 46/2022 do INMET](#), entre os dias 06/12/2022 a 14/12/2022, as chuvas podem ultrapassar 60 mm no norte de Goiás, Distrito Federal, sudeste do Mato Grosso do Sul e grande parte do Mato Grosso. No centro e sul de Goiás e sul de Mato Grosso, são previstos acumulados de chuva que podem ficar entre 20 mm e 50 mm. Na Região Nordeste, por sua vez, os maiores volumes de chuva se concentrarão em áreas do Matopiba, com acumulados que poderão ultrapassar 50 mm principalmente no Tocantins, além do extremo sul baiano. Na Região Sudeste, os maiores acumulados de chuva podem ocorrer em grande parte de Minas Gerais e divisa com o Espírito Santo, onde os volumes podem ultrapassar 50 mm. Já em áreas centrais e do Triângulo Mineiro, podem ocorrer volumes de chuva abaixo de 30 mm. Na Região Sul, são previstos baixos acumulados de chuva em grande parte do Rio Grande do Sul e áreas da parte central de Santa Catarina e leste do Paraná, com volumes que não deverão ultrapassar os 40 mm. Entretanto, em grande parte do Paraná, oeste do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os acumulados de chuva podem ser maiores que 50 mm.

**Grãos – Semeadura da soja chega a 86,1% e 68,6% da área esperada para milho 1ª safra já foi plantada.** Segundo o [Progresso de Safra](#) divulgado pela Conab, a semeadura da soja já alcança 86,1% da área esperada para a oleaginosa. Em Mato Grosso, a regularização das precipitações permitiu a retomada da semeadura (99%) e o replantio em áreas pontuais. No Rio Grande do Sul, a semeadura (65%) pouco avançou nesta semana devido à baixa umidade no solo. No Paraná, o plantio avança (92%) e as lavouras, em sua maioria, apresentam boas condições. Em Goiás, as lavouras têm apresentados os efeitos da restrição hídrica de novembro. As chuvas têm sido desuniformes e houve ocorrência de granizo em algumas áreas do Sudoeste.

Para o milho 1ª safra, 68,6% das áreas foram semeadas. No Rio Grande do Sul, a semeadura evolui lentamente (86%) e, com a falta de precipitações significativas no Noroeste, observa-se algumas lavouras sob restrição hídrica. Na Bahia, com a regularização das chuvas, houve aumento do ritmo de semeadura (55%).

**Grãos – Preços do trigo e arroz seguem em alta na média de novembro.** Na média, os preços do trigo e do arroz subiram quando comparadas as médias de novembro e outubro, segundo os [indicadores do Cepea/Esalq](#). Para o trigo, a Argentina - principal fornecedor do cereal para o Brasil -, vive quebras na produtividade e na qualidade do cereal devido ao clima, fazendo com que agentes brasileiros se atentem a esse cenário desfavorável. O indicador de preços do Cepea/Esalq para o trigo no Paraná encerrou o mês de novembro a R\$ 91,60/saca de 50 kg, valor 2,8% acima do fechamento de outubro. Para o arroz, a demanda aquecida pelo cereal elevou os preços em 5,34% no acumulado de novembro no Rio Grande do Sul, encerrando o mês a R\$ 82,89/saca de 50 kg.

**Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol brasileiros fecham novembro em alta.** A moagem da cana-de-açúcar atingiu 516,79 milhões de toneladas até a primeira quinzena de novembro segundo o último relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia ([Unica](#)), valor 0,1% abaixo do praticado no mesmo período da safra passada. A produção de açúcar acumula 31,97 milhões de toneladas (+0,29%) e de etanol, 25,73 bilhões de litros (-0,54%). O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo fechou novembro com média de R\$ 131,82/saca de 50 kg, valor 3,81% acima da média fechada de outubro. Em relação ao mesmo período de 2021, observa-se recuo de 14,21%. Para o etanol, os indicadores apresentaram médias de R\$ 2,83/L para hidratado e R\$ 3,25/L para o anidro, representando incrementos de 5,69% e 7,28%, respectivamente, em relação ao mês anterior. Comparados ao mesmo período de novembro de 2021, observa-se quedas de 23,92% e 225,45%, seguindo a mesma ordem. Segundo [dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o biocombustível se encontra economicamente mais vantajoso que a gasolina (paridade abaixo de 70%) apenas no Mato Grosso e na Paraíba.

**Café – Mercado de café tem semana de forte oscilação, de olho no clima e na demanda.** O mercado futuro de café arábica operou em fortes oscilações. Os contratos para março/23 tocaram a máxima de cinco semanas, mas devolveu parte dos ganhos, registrando apenas recuperação técnica. Em Nova York, a saca de 60kg foi comercializada a US\$ 218,79 na quinta-feira (1<sup>o</sup>). Quanto ao robusta, as cotações em Londres avançaram 2% na parcial da semana com a tonelada comercializada a US\$ 1.886,00. O mercado continua atento ao clima nas principais origens e a demanda nos países importadores, sendo estes os principais fatores para oscilação dos preços. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 02/12, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 986,50/saca de 60kg, e do tipo conilon tipo 6 peneira 13, acima R\$ 627,27/saca de 60kg.

## **- Mercado Pecuário -**

**Pecuária de corte – Boi gordo registra queda de 4,51% em novembro.** O Indicador [Cepea](#) para o boi gordo caiu 4,51% em novembro/22, frente a outubro deste ano, fechando em R\$ 283,35/@ em São Paulo (média mensal). A pressão de baixa foi em função da boa disponibilidade de boiadas para abate, das quedas nos embarques brasileiros e renegociações nas cotações da carne exportada. Porém, destacamos que nas últimas semanas de novembro, a redução na oferta de bovinos para a indústria e a melhora na demanda interna deram sustentação ao mercado do boi gordo. No atacado, a carne bovina subiu 0,66% em novembro/22, na comparação mensal. A carcaça casada (boi) ficou cotada, em média, a R\$ 19,67/kg na praça paulista. A procura por carne bovina melhorou na segunda quinzena do mês que encerrou, em função da Copa do Mundo de futebol e da procura maior pelo varejo para abastecimento para as festas de final de ano. Com relação às exportações, a média embarcada pelo Brasil em novembro/22 foi de 7,44 mil toneladas por dia, uma queda de 25,01%, frente a média do mês anterior ([Secex](#)). O preço médio da carne bovina exportada ficou em US\$ 5.852,28/tonelada, um recuo de 10,68% na comparação mensal. Para as primeiras semanas de dezembro, a expectativa é de preços firmes no mercado do boi gordo.

**Suínos – Boa procura por carne suína mantém o viés de alta no mercado de suínos.** Em novembro, houve alta nos preços do suíno vivo e da carne suína, devido à boa demanda no mercado doméstico e para exportação. Nas granjas em São Paulo, segundo dados do [Cepea](#), o preço médio ficou em R\$7,20/kg, um aumento de 0,32% na comparação com a média do mês anterior. Nas indústrias, a carcaça suína especial foi negociada, em média, R\$10,76/kg em novembro/22, uma alta de 4,22%, na comparação mensal. Para a próxima semana, espera-se boa movimentação no mercado de suínos com a proximidade das festas de final de ano e, com isso, o viés é de alta nas cotações. No mercado internacional, o Brasil exportou, em média, 4,24 mil toneladas de carne suína por dia em novembro último, 14,84% mais que a média de novembro do ano passado.

**Aves – Ligeiro recuo no preço da carne de frango nas indústrias.** A cotação média do frango de corte ficou em R\$5,50/kg nas granjas em São Paulo em novembro/22, estável na comparação mensal. Nas indústrias, o preço médio teve ligeira queda, de 0,16% no mesmo período, com o frango resfriado cotado, em média, em R\$ 8,03/kg em São Paulo, segundo o [Cepea](#). Para o curto prazo, a expectativa é de melhora na demanda e de preços firmes no mercado de frango. No mercado de ovos, a referência fechou em R\$ 147,44 por caixa com 30 dúzias na praça paulista no dia 24/11, últimos dados disponibilizados pelo [Cepea](#). Houve queda de 0,46% no acumulado de novembro.

**Pecuária de leite – Revisão do Conseleite eleva valor de referência para o leite mineiro.** O Conselho Paritário das Indústrias/Produtores de Leite de Minas Gerais concluiu os trabalhos de revisão dos parâmetros de custos de produção e de comercialização de leite e derivados utilizados para a composição do valor de referência para o leite mineiro. A revisão dos parâmetros culminou em valorização de 13,7% no indicador, sendo reconhecido pelos presentes que os custos dentro da porteira foram mais onerados que os industriais nos últimos anos. Com isso, o valor de referência

projetado para o mês de novembro foi de R\$ 2,4572, queda de 3,3% ante o mês anterior, considerando valores atualizados.

**Pecuária de leite – Cepea pontua nova queda no leite ao produtor em novembro.** Após queda de 6,5% no leite ao produtor em outubro, no mês de novembro as cotações do [Cepea](#) indicam o litro do leite alcançando R\$ 2,6967, queda mensal de 5,3%. O movimento decorre de uma captação mais confortável pelos laticínios, especialmente no Sudeste e Centro-oeste, onde a chegada do período chuvoso vem favorecendo maior disponibilidade de leite. A fraca demanda também contribuiu com o cenário, onde as dificuldades de escoamento têm retraído os preços dos derivados. Nesse contexto, a relação de troca do pecuarista com o milho foi acrescida em 6,2% no fechamento de novembro, sendo necessários 31,5 litros de leite para aquisição de uma saca do cereal.

## CONGRESSO NACIONAL

1. CMO aprova relatório preliminar do Orçamento 2023
2. Aprovado PL que altera data para regularização de lote ocupado sem autorização do Incra
3. Projeto que incentiva tecnologia contra crise climática na agricultura é aprovado

**Orçamento 2023 - CMO aprova relatório preliminar do Orçamento 2023.** A Comissão de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional aprovou, em 30/11, o relatório preliminar do senador Marcelo Castro (MDB-PI) ao [Orçamento de 2023 \(PLN 32/2022\)](#). O texto traz projeções de receita e despesa da ordem de R\$ 5,2 trilhões. Desse total, R\$ 2 trilhões referem-se ao refinanciamento da dívida pública. Na próxima fase, serão apreciados os relatórios setoriais, e depois acontece a votação do relatório final, prevista para o dia 12.

**Data-limite Incra - Aprovado PL que altera data para regularização de lote ocupado sem autorização do Incra.** A Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados aprovou o [PL 3768/2021](#), que altera o prazo para a regularização de lote ocupado sem a autorização do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A CNA apoia o projeto, que busca alterar dispositivos da [Lei nº 8.629/1993](#), sobretudo para atualizar o marco de ocupação em ocupações sem autorização do Incra em área objeto de projeto de assentamento. O texto aprovado na forma de um substitutivo do deputado Alceu Moreira, simplifica a regularização dos assentados que entrarem em seus lotes após 2015, aumentando a participação dos municípios em outras etapas do Programa Nacional de Reforma Agrária e proporcionando o tão almejado título de propriedade ao produtor rural. O PL segue agora para a CCJC da Câmara.

**Tecnologia no Agro - Projeto que incentiva tecnologia contra crise climática na agricultura é aprovado.** A Comissão de Agricultura também aprovou o [Projeto 425/2022](#), que institui um programa federal de estímulo ao uso de tecnologias que reduzem perdas de safras decorrentes de eventos climáticos adversos, como estiagem, excesso de chuva ou geada. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado agora pelas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

## INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda como a recuperação econômica e os protestos na China podem afetar os mercados agropecuários.
2. CNA debate financiamento do agro em evento sobre Mercado de Capitais.
3. Representantes da cadeia de flores e plantas ornamentais se reúnem para apresentar trabalhos realizados ao longo do ano, e definir ações para 2023.
4. CNA discute pagamento de CBios a produtores independentes de biomassa com relator do PL 3149/2020.
5. CNA discute medidas de melhorias na cadeia produtiva da borracha natural.
6. Reunião da Câmara Setorial de Produção e Indústria de Pescados (CSPES).
7. PRAVALER é apresentado na IV Conferência Brasileira de Restauração Ecológica – SOBRE 2022 – em Vitória/ES.
8. CNRH aprova moções orientativas aos entes do sistema nacional de gerenciamento sobre segurança de barragem.
9. CTSB debate e aprova revisão da resolução de enquadramento de barragens.
10. Comissão Nacional da Biodiversidade (Conabio) discute ações de conservação das espécies ameaçadas de extinção e da COP 15 Biodiversidade

**Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado** – “Recuperação econômica e protestos na China: o agro pode ser afetado?”. O 50º episódio do podcast abordou como a recuperação econômica e os protestos na China podem afetar os mercados agropecuários. O convidado da semana, José Mario Antunes, representante da CNA na China, destacou como a recuperação econômica e a estratégia chinesa em aumentar sua produção para reduzir a dependência externa têm potencial de impactar a demanda pelos produtos agropecuários. O episódio abordou também como a onda de protestos do nosso maior parceiro comercial afeta a atividade econômica e se isso tem interferência no comércio com o Brasil. A China, que ainda vivencia uma crise energética, tem visto sua produção interna ser comprometida, inclusive a de insumos. Para saber mais sobre o assunto, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

**Mercado de Capitais** – CNA debate financiamento do agro em evento sobre Mercado de Capitais. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) [participou, na quinta \(19\), do Fórum Agronegócio e Mercado de Capitais](#), realizado pelo Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA), em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no Rio de Janeiro. No painel “Cadeias de produção agroindustrial e formas de financiamento”, o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, falou da importância social e econômica do agro brasileiro, apresentando as vantagens competitivas e desafios para os próximos anos. No evento, a CNA também apresentou alguns desafios do agro no mercado de financiamento, como a necessidade de redução de taxas e custos intrínsecos nas contratações de crédito rural, fortalecimento de ferramentas de mitigação de risco e previsibilidade de preços. O fórum ainda contou com a participação de diversos especialistas, empresários e autoridades.

**Flores e Plantas ornamentais** – Representantes da cadeia se reúnem para apresentar trabalhos realizados ao longo do ano, e definir ações para 2023. Entes do setor produtivo participaram da 71ª Reunião Ordinária da [Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Mapa](#), realizada na quarta (30).

No encontro, foi discutida a conjuntura de mercado nacional, sendo compartilhados relatos de representantes de importantes regiões produtivas e de comercialização, para flores e plantas de corte, plantas ornamentais e grama, por exemplo. Em seguida, foram tratados também temas estruturantes para a cadeia de valor, como andamento da atualização de normativa específica para sementes e mudas, a qual foi apresentada via consulta pública já encerrada, bem como o andamento da consulta pública de atualização da norma específica para *minor crops*. Também foram debatidos os temas prioritários para o setor, a serem trabalhados ao longo do próximo ano, como a ampliação de registros, bem como a maior eficiência nos processos de análises de risco de pragas.

**CBios – CNA discute pagamento dos créditos a produtores independentes de biomassa com relator do PL 3149/2020.** A CNA, juntamente com outras entidades do setor, se reuniu na última terça-feira (29) com o deputado Benes Leocádio, relator do Projeto de Lei nº 3149/2020, que inclui os produtores independentes de matéria-prima destinadas à produção de biocombustível na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), assegurando o repasse das receitas dos créditos de descarbonização (CBios) aos produtores independentes de matéria-prima pelas unidades industriais. Na reunião, que contou também com a participação de representantes de usinas, foi demonstrado que a aprovação da matéria, que tramita atualmente na Comissão de Minas e Energia (CME) da Câmara dos Deputados, é de suma importância, visto que está sendo pleiteado o repasse que é de direito dos produtores na proporção de, no mínimo, 80% de sua participação, ou seja, considerando-se apenas os créditos advindos da produção de etanol, conforme o mix de produção de cada unidade produtora, e o volume de cana entregue por esses produtores, que é de apenas cerca de 30% do total produzido. O relator deve apresentar parecer em breve.

**Borracha natural – CNA discute medidas de melhorias na cadeia produtiva da heveicultura.** A CNA participou, na última segunda-feira (28), de reunião extraordinária da Câmara Setorial de Borracha Natural do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que discutiu uma possível revisão da alíquota de importação de pneu e borracha. Há um dissenso entre produtores e industriais, principalmente da indústria pneumática, sobre a tributação adequada a ser imposta na cadeia, enquanto a borracha nacional está perdendo competitividade em relação a outros países produtores. Elaine Cristina, representante da CNA na Câmara, coordenará um Grupo de Estudo, formado por representantes dos produtores e indústrias, que visa avaliar medidas que tragam mais equilíbrio para o mercado e revisão da tributação praticada, com participação de outros especialistas técnicos.

**Aquicultura – Reunião da Câmara Setorial de Produção e Indústria de Pescados.** Na última terça-feira, 29/11, aconteceu a 17ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial de Produção e Indústria de Pescados (CSPES). Durante a reunião, foi apresentado o Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura (PNDA), do qual a CNA participou efetivamente da elaboração. Além disso, também estiveram na pauta o calendário das reuniões a serem realizadas em 2023, a proposta de modificação do limite de sódio, de 134mg para 100mg, no novo RTIQ de Peixe, e discussões acerca do PL nº 347/2022. Ao final da reunião, foram apresentados o resumo das atividades da CSPES em 2022 e as diretrizes para 2023.

**PRAVALER – Programa é apresentado na IV Conferência Brasileira de Restauração Ecológica – SOBRE 2022 – em Vitória/ES.** A Conferência aconteceu do dia 28 de novembro a 2 de dezembro, reunindo mais de [700 participantes da comunidade científica brasileira](#). No dia 29/11, a CNA apresentou dados do Programa de Regularização Ambiental Produtiva (PRAVALER) para levar a realidade do produtor rural, ressaltando suas dificuldades para atender à legislação ambiental e a necessidade de a ciência apresentar soluções viáveis economicamente para a recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) e de Reserva Legal (ARL). O evento contou, ainda, com representantes de empresas que financiam projetos de restauração no país, a exemplo da Cargil, que já está apoiando o projeto em Minas Gerais.

**Recursos Hídricos - Reunião extraordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos aprova moções orientativas aos entes do sistema nacional de gerenciamento sobre segurança de barragem.** A reunião ocorrida no dia 29 contou com a aprovação das moções que alertam os integrantes do sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos sobre as novas diretrizes trazidas pela alteração da [Lei nº](#)

[12.334/2010](#) no final de 2021. Foi aprovada, também, a resolução de mecanismo e valores do CBH Verde Grande. A CNA se posicionou favorável por seguir o pacto feito pelos membros do setor no comitê de bacia. Ainda na pauta, o acompanhamento da implementação PRH Paraguai, tendo em vista que atualmente o acompanhamento se dá apenas na CTPA sem poder de validação dos dados e dos produtos. A CNA foi favorável à criação de um grupo de trabalho no âmbito da Plenária, com atribuição de validar o trabalho que está sendo desenvolvido.

**Barragens** - *Reunião da Câmara Técnica de Segurança de Barragem aprova revisão da [Resolução 143/2012](#) que estabelece critérios gerais de classificação de barragens.* A reunião ocorrida no dia 30 contou com a aprovação da revisão da resolução que altera os indicadores de enquadramento da barragem para fins de aplicação da Lei nº 12.334/2010. A CNA se posicionou de forma contrária por entender que alguns indicadores estão com peso muito alto e isso vai acarretar a inclusão de pequenas e médias barragens de irrigação que, na prática, não apresentam risco humano e ambiental por estarem isoladas na zona rural. Como são cinco os indicadores de enquadramento da barragem na lei, a CNA não concorda que um único aspecto dentro do indicador seja suficiente para classificar uma barragem como de alto risco sem considerar os demais. Diante da rejeição pela proposta apresentada pela CNA, foi aprovado um gatilho no indicador de categoria de risco, para que o estado que quiser aplicar traga classificação e normativo próprio. Assim, a CNA entende que muitos fiscalizadores vão optar por não usar esse indicador. Diante do único voto contrário, a resolução segue para a CTAL e até o primeiro trimestre do ano que vai para apreciação da Plenária do CNRH.

**Biodiversidade** - *Comissão da Biodiversidade (Conabio) se reúne para tratar das ações de conservação das espécies ameaçadas de extinção e da COP 15 Biodiversidade.* A reunião ocorrida no dia 30, última de 2022, abordou os seguintes temas: 1. Perspectivas para a participação do Brasil na COP15: O Brasil levará os posicionamentos setoriais apresentados ao MRE para as discussões das 22 metas a serem propostas para o período 2020 a 2030. Entre os posicionamentos, o uso dos agrotóxicos, a ampliação das áreas protegidas, o uso dos subsídios perversos, o sequenciamento genético digital, o uso do solo e biodiversidade, o acesso aos recursos genéticos, entre outros, estão na pauta de possíveis novos compromissos do Brasil, merecendo atenção nas negociações dentro da COP15, que ocorrerá na semana que vem; 2. Painel da Flora Madeireira: O painel foi criado para a discussão da inclusão de quatro espécies madeireiras na lista de espécies ameaçadas. O painel de especialistas ainda não chegou a uma conclusão, ficando determinada nova rodada de discussões para o mês dezembro e discussão na Conabio na primeira reunião do ano de 2023. 3. Conserva +: A proposta de uma regulação da política de preservação de espécies ameaçadas encontrou no Preserva+ o texto em substituição às portarias MMA [443](#), [444](#), [445](#) de 2014. O texto seguirá em construção no ano de 2023.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

**05/12** - Reunião da Comissão Nacional de Aquicultura da CNA

**06/12** – Reunião do Grupo de trabalho de reuso – CNRH

**06/12** - Reunião da Comissão de Direito de Propriedade do IPA

**06/12** – Reunião da Câmara Setorial das Cadeias Produtivas de Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa

**06/12** – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja do Mapa

**06/12** – Audiência Pública sobre o “Impactos das chuvas de granizo em Minas Gerais”

**07/12** – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo do Mapa

**07/12** – Coletiva de Imprensa CNA

**07/12** – PRAVALER - Reunião com a Secretaria de Meio Ambiente do Ceará e Serviço Florestal Brasileiro

**07/12** -Divulgação Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e do Leite (IBGE)

**08/12** - Reunião da Câmara Setorial de Equideocultura do Mapa

**8 a 9/12** - V Evento Internacional de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

**08/12** – 47ª Reunião Ordinária do CNRH e 54ª Reunião Extraordinária do CNRH

**08/12** – Reunião da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa

**08/12** – Lançamento do livro “200 anos\_200 cachaças” no Mapa

**09/12** - Audiência Pública “A Política Nacional de Incentivo à Pecuária Leiteira”

Assuntos atuais sobre  
**Gestão e Mercado**  
Clique aqui e ouça o Podcast: de onde você estiver

**Ouça o Agro**  
PODCASTS CNA